



PPG|COM

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

CADERNO DE DISCIPLINAS
2023.2

CORPO DOCENTE

Afonso de Albuquerque

Doutor em Comunicação pela UFRJ

afonsoalbuquerque@id.uff.br

Ariane Holzbach

Doutora em Comunicação pela UFF

arianeh@id.uff.br

Beatriz Polivanov

Doutora em Comunicação pela UFF

beatrizpolivanov@id.uff.br

Benjamim Picado

Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP

jbpicado@hotmail.com

Bruno Campanella

Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ

brunocampanella@yahoo.com

Carla Barros

Doutora em Administração pela UFRJ

barros.carla@uol.com.br

Emmanoel Ferreira

Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ

emmanoferreira@midia.uff.br

Felipe da Costa Trotta

Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ

trotta.felipe@gmail.com

Fernanda Carrera

Doutora em Comunicação pela UFF

fernanda.carrera@eco.uff.br

Fernando Resende

Doutor em Ciências da Comunicação pela USP

fernandoresende@id.uff.br

Kleber Mendonça

Doutor em Comunicação pela UFF

klebersm@hotmail.com

Marianna Ferreira Jorge

Doutora em Comunicação pela UFF

marianna_ferreira@hotmail.com

Marco Roxo

Doutor em Comunicação pela UFF

marcos-roxo@uol.com.br

Mayka Castellano

Doutora Comunicação e Cultura pela UFRJ

maykacastellano@gmail.com

Paula Sibilía

Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ

paulasibilia@gmail.com

Simone Pereira de Sá

Doutora em Comunicação pela UFRJ

sibonei.sa@gmail.com

Thaiane Oliveira

Doutora em Comunicação pela UFF

thaianeoliveira@id.uff.br

Viktor Chagas

Doutor em História Política e Bens Culturais pela FGV

viktor@midia.uff.br

SUMÁRIO

QUADROS DE HORÁRIOS	4
DISCIPLINAS 2023.2	4
SEMINÁRIOS PERMANENTES DE PESQUISA 2023.2	5
INSTRUÇÕES PARA A INSCRIÇÃO EM DISCIPLINAS	6
DISCIPLINAS 2023.2	7
Seminário de Doutorado	7
Mídia e Cultura Política	8
Novas Perspectivas sobre o Imperialismo Midiático	11
A roleta interseccional e outros deslocamentos epistêmicos em Comunicação	12
Território, corpo e imagem na América Latina	13
Pós-verdade, negacionismos e guerras culturais à luz da perspectiva genealógica	16

QUADROS DE HORÁRIOS

DISCIPLINAS 2023.2

Linha	Nome da disciplina	Curso	Professor(es)	Dia e horário*
NC	Seminário de Doutorado	Seminário de Doutorado	Benjamim Picado	Segundas-feiras, das 14h às 18h
ETC	Tecnologias da Comunicação e Sociabilidade	Mídia e Cultura Política	Viktor Chagas	Terças-feiras, das 9h às 13h
MCPS	Discursividades e Narratividades Midiáticas	Discurso desinformativo e plataformas no Brasil	Thaiane Oliveira, Afonso de Albuquerque e outros	Terças-feiras, das 18h às 22h**
NC	Comunicação, Cultura e Sociedade	Novas Perspectivas sobre o Imperialismo Midiático	Afonso de Albuquerque	Quartas-feiras, das 14h às 18h
ETC	Tópicos Especiais II	A roleta interseccional e outros deslocamentos epistêmicos em Comunicação	Fernanda Carrera	Quartas-feiras, das 18h às 22h
MCPS	Mídia e Território	Território, corpo e imagem na América Latina	Fernando Resende	Quintas-feiras, das 9h às 13h
NC	Teorias do Contemporâneo	Pós-verdade, negacionismos e guerras culturais à luz da perspectiva genealógica	Paula Sibilia e Marianna Ferreira Jorge	Quintas-feiras, das 18h às 22h

*Os horários assinalados referem-se à reserva da sala de aula para as disciplinas. A definição dos horários precisos de início e término das aulas será feita por cada docente, oportunamente.

**Como envolvem diferentes professores, algumas aulas ao longo do semestre serão às quartas-feiras.

Todas as disciplinas valem 4 créditos e 60h.

A disciplina Seminário de Doutorado é obrigatória para discentes que ingressaram no Doutorado do PPGCOM/UFF em 2022. Todas as outras disciplinas são eletivas.

NC – Núcleo Comum;

MCPS – Mídia, Cultura e Produção de Sentido;

ETC – Estéticas e Tecnologias da Comunicação

SEMINÁRIOS PERMANENTES DE PESQUISA 2023.2

Nome no SIPOS	Grupo de Pesquisa	Professor(es)	Dia e horário
Seminário Permanente de Pesquisa em ETC I	Musilab	Felipe Trotta	Segundas-feiras, encontros quinzenais, das 14h às 17h
Seminário Permanente de Pesquisa em MCPS I	Citelab	Thaiane Oliveira	Segundas-feiras, das 18h às 21h
Seminário Permanente de Pesquisa em MCPS II	AnimaMídia	Ariane Holzbach	Quartas-feiras, encontros quinzenais, das 14h às 16h
Seminário Permanente de Pesquisa em ETC II	MiDlCom	Beatriz Polivanov	Quintas-feiras, encontros quinzenais, das 14h às 17h
Seminário Permanente de Pesquisa em ETC III	LabCult	Simone Pereira de Sá	Quintas-feiras, das 14h30min às 17h30min
Seminário Permanente de Pesquisa em ETC IV	medialudens	Emmanoel Ferreira	Sextas-feiras, das 10h às 13h

As atividades dos Seminários Permanentes valem 2 créditos e 30 horas.

Seminários Permanentes de Pesquisa são os grupos de pesquisa que contarão créditos no semestre. São cadastrados desta forma apenas os grupos de pesquisa de professores que não ministrarão disciplinas no semestre atual. Para ver todos os grupos de pesquisa em funcionamento no PPGCOM/UFF, acesse <http://ppgcom.uff.br/grupos-de-pesquisa/>.

A inscrição em Seminários Permanentes de Pesquisa é opcional. Ela objetiva apenas o registro de créditos para participantes dos grupos de pesquisa. Durante todo o curso, só poderá ser creditada a participação em apenas um Seminário Permanente de Pesquisa para cada discente. Portanto, se você já se inscreveu em um Seminário Permanente em semestres anteriores, não deve se inscrever novamente.

INSTRUÇÕES PARA A INSCRIÇÃO EM DISCIPLINAS

Inscrição em disciplinas para alunos do PPGCOM – 2023.2

Período de inscrições - **08 a 09/08/2023**

Início do período letivo 2023.2 – **14/08/2023**

Antes de escolher as disciplinas para inscrição, verifique as exigências curriculares do programa, que estão registradas em <http://ppgcom.uff.br/grade-e-estrutura-curricular/>.

As inscrições serão feitas por meio do SIPOS. Para se inscrever, acesse <https://sipos.app/ppgcom/2.0/areadoaluno/> com o Usuário e a Senha que você recebeu por e-mail.

Após fazer o login, basta acessar “Inscrições em Disciplinas”, marcar as opções correspondentes às suas disciplinas ou atividades do semestre e clicar em “Enviar”. Confira as disciplinas escolhidas após o envio da inscrição. Você pode alterar sua inscrição quantas vezes quiser dentro do período de inscrições.

Inscrição em disciplinas para alunos externos – 2023.2

Período de inscrições - **10 a 11/08/2023**

Início do período letivo 2023.2 – **14/08/2023**

Antes de realizar a inscrição em disciplinas, a/o discente externa/o deve ter em mãos uma declaração de matrícula em um programa de pós-graduação. Para efetuar a inscrição, deve preencher o formulário específico presente em: <https://forms.gle/9hWs2ZKrhFSD4j76A>. Após o preenchimento do formulário, a/o aluna/o deve **enviar a cópia recebida** ao e-mail da secretaria do programa (secretariadoppgcomuff@gmail.com), em **conjunto com a declaração de matrícula**, em PDF, dentro do período de inscrição definido acima.

DISCIPLINAS 2023.2

Disciplina: EGA10074 – Seminário de Doutorado

Curso: Seminário de Doutorado

Professor: Benjamim Picado

Linha: Núcleo Comum

Dia e horário: Segundas-feiras, das 14h às 18h

EMENTA

Desenvolvimento de atividades de reflexão e consolidação das pesquisas doutorais, através da discussão sistemática e crítica dos projetos associados a cada turma. Breve revisão de aspectos metodológicos fundamentais à pesquisa em Comunicação. Realização de seminários temáticos para apresentação e avaliação dos projetos de pesquisa dos doutorandos em fase pré-qualificação.

Disciplina: EGA10085 – Tecnologias da Comunicação e Sociabilidade**Curso: Mídia e Cultura Política****Professor:** Viktor Chagas**Linha:** Estéticas e Tecnologias da Comunicação**Dia e horário:** Terças-feiras, das 9h às 13h**EMENTA**

Entre as disciplinas das ciências sociais, a ciência política - e, por extensão, a comunicação política - historicamente ocupou uma posição refratária em relação à incorporação do conceito de cultura. Em comparação com o tratamento conferido às instituições, às normas constitucionais, e à perspectiva da escolha racional, a cultura política foi, por décadas, legada ao ostracismo nas análises sobre o comportamento e o sistema políticos. Definida por Lucian Pye como um "conjunto de atitudes, crenças e sentimentos que conferem ordem e significado a processos políticos", e, analisada por Jeffrey Goldfarb, como uma "tensão entre o poder da cultura e a cultura do poder", a cultura política procura explicar como a dimensão simbólica, os afetos, e a ação performativa são capazes de interferir no ambiente formal da política, acirrando conflitos ou estimulando maior ou menor adesão a valores democráticos. E, embora ao longo do século XX, em pelo menos dois momentos distintos - o primeiro, entre as décadas de 1950 e 1960, auge dos movimentos pelos direitos civis nos Estados Unidos e pelos protestos e greves estudantis na Europa; e o segundo, na década de 1990, após o fim do socialismo soviético e em meio à onda de redemocratização na América Latina - os estudos sobre cultura política tenham alcançado algum protagonismo, só mais recentemente, com sucessivos episódios de manifestações de massa em diferentes partes do globo e um notório recrudescimento de lideranças e governos populistas autoritários é que o debate em torno da centralidade da cultura na experiência democrática hodierna recebeu atenção em definitivo. As leituras recentes sobre a crise da democracia contemporânea, incluindo aquelas que advogam por uma assim chamada crise epistêmica, a emergência de novas formas de engajamento e repertórios políticos que incorporam motivos do entretenimento e da cultura popular, e, naturalmente, as transformações advindas do cenário de plataformização e dataficação da política são alguns dos fatores que impulsionaram essa retomada. Entender, portanto, o papel desempenhado pela cultura política e seus efeitos junto ao Estado democrático não é possível sem um olhar sensível também às reconfigurações por que atravessaram as arenas comunicativas nos últimos anos. Esta disciplina pretende refletir sobre a relação entre mídia e cultura política, com ênfase no modo como o conceito de cultura política foi subsequentemente apropriado por diferentes autores, ora para reforçar uma perspectiva colonial sobre a virtude cívica, ora para questionar as raízes do nacionalismo reacionário. O objetivo é evidenciar a necessidade de uma visada sobre o campo político para além de seus contornos formais e institucionais, que não negligencie a longa-duração e as crenças e manifestações simbólicas compartilhadas por variados grupos que ocupam a cena política.

BIBLIOGRAFIA RESUMIDA

- Almond, G., & Verba, S. (1963). *The Civic Culture: Political Attitudes and Democracy in Five Nations*.
- Eliasoph, N. (1998). *Avoiding Politics: How Americans Produce Apathy in Everyday Life*.

- Goldfarb, J. (2011). Reinventing Political Culture: The Power of Culture versus the Culture of Power.
- Norris, P., & Inglehart, R. (2019). Cultural Backlash: Trump, Brexit, and Authoritarian Populism.
- Porto, M. (2023). Mirrors of Whiteness: Media, Middle-Class Resentment, and the Rise of the Far Right in Brazil.
- Putnam, R. (2001). Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community.
- Pye, L. (1991). Political Culture Revisited. *Political Psychology*, 12(3).
- Street, J. (2000). Politics and Popular Culture.
- Teitelbaum, B. (2020). War for Eternity: Inside Bannon's Far-Right Circle of Global Power Brokers.
- Van Zoonen, L. (2004). Entertaining the Citizen: When Politics and Popular Culture Converge.

Disciplina: EGA10080 – Discursividades e Narratividades Midiáticas

Curso: Discurso desinformativo e plataformas no Brasil

Professor: Thaiane Oliveira, Afonso de Albuquerque e outros

Linha: Mídia, Cultura e Produção de Sentido

Dia e horário: Terças-feiras, das 18h às 22h*

EMENTA

A disciplina busca debater temas pertinentes ao discurso desinformativo em plataformas no Brasil, a partir de múltiplas abordagens, e com foco no que pesquisadores sobre o tema têm construído nos últimos anos. Busca-se trabalhar perspectivas e construções inovadoras sobre o tema, fundamental para a soberania digital do País. Oferecida por pesquisadores membros do INCT em Disputas e Soberania Informacional, esta disciplina será ministrada por professores de diferentes programas de pós-graduação de maneira remota.

*Como envolvem diferentes professores, algumas aulas ao longo do semestre vão ocorrer nas quartas-feiras (*ATENÇÃO: verificar no calendário da semana qual é o dia de aula*).

Por ser uma disciplina conjunta, a quantidade de vagas para o PPGCOM é limitada.

Início: 30/08

Disciplina: EGA10070 – Comunicação, Cultura e Sociedade**Curso: Novas Perspectivas sobre o Imperialismo Midiático****Professor:** Afonso de Albuquerque**Linha:** Núcleo Comum**Dia e horário:** Quartas-feiras, das 14h às 18h**EMENTA**

O termo imperialismo midiático ganhou grande visibilidade entre as décadas de 1960 e 1980. Inicialmente, ele dizia respeito ao domínio extraordinário que a mídia massiva dos Estados Unidos desempenhava em outros países, especialmente aqueles localizados na periferia do mundo capitalista. Nessa perspectiva, o imperialismo midiático se afirmava como um fator limitador da diversidade cultural em escala global. A crítica de então ao imperialismo cultural mobilizou em especial pesquisadores latino-americanos e produziu um resultado concreto, na forma de um documento da UNESCO, publicado em 1980, que clamava por uma “nova ordem mundial da comunicação e informação”. Esse sucesso, contudo, se provou efêmero. Na esteira do declínio da União Soviética e dos regimes comunistas a eles associados, uma nova ordem global, centrada em princípios neoliberais e liderada pelos Estados Unidos. Mundo afora – e com particular intensidade na América Latina – países foram obrigados a promover reformas econômicas e legais que afetaram todos os aspectos da sociedade em conformidade com a nova ordem mundial. A influência global dos Estados Unidos (“americanização”) atingiu um pico, então. Essa ação pode ser bem caracterizada como uma nova onda do imperialismo. Contudo, muito raramente ela foi retratada como tal. De fato, no momento em que o imperialismo cultural/midiático atingia o seu ápice, o tópico praticamente desapareceu da agenda do debate acadêmico. Isso não ocorreu por acaso, mas reflete o grau de influência que os Estados Unidos passaram a exercer na arena acadêmica internacional. Nos últimos anos, evidências sugerem que essa situação possa estar mudando. Uma evidência disso seria a popularidade que o debate sobre o decolonial atingiu recentemente. Contudo, é preciso destacar que as abordagens imperial e colonial consideram frequentemente o mesmo fenômeno, mas sob ângulos diferentes – no primeiro caso do agente de uma relação de dominação, no segundo do paciente. Um desenvolvimento recente do debate sobre o imperialismo diz respeito ao “imperialismo de plataforma”. O foco aqui não recai tanto sobre a uniformidade do conteúdo veiculado pela mídia, como a versão original, mas sobre a capacidade das plataformas de controlar a distribuição de conteúdos produzidos por terceiros. O curso se propõe a explorar também outras facetas do imperialismo midiático. Em particular, pretende discutir o papel que a formação de quadros especializados e redes centradas nos Estados Unidos desempenham nas dinâmicas contemporâneas de imperialismo cultural.

Disciplina: EGA10094 – Tópicos Especiais II

Curso: A roleta interseccional e outros deslocamentos epistêmicos em Comunicação

Professora: Fernanda Carrera

Linha: Estéticas e Tecnologias da Comunicação

Dia e horário: Quartas-feiras, das 18h às 22h

EMENTA

O curso debate sobre o deslocamento epistêmico que emerge dos deslocamentos espaciais e políticos na Comunicação. O pensamento periférico, negro, indígena e LGBTQIA+ para a construção de saberes e outros pressupostos. Debate sobre diversidade de metodologias e outros modos de produção de conhecimento no campo a partir de novas propostas epistêmicas e metodológicas. A roleta interseccional. As Escrevivências. O Balaio de Vozes. A Catografia. O afroperspectivismo. A epistemologia do barraco. Afrografias da memória. As epistemologias de terreiro e as encruzilhadas. Conhecendo a produção de conhecimento a partir de “outra ordem” (Sidnei Nogueira, 2022), discutiremos as possibilidades de transformação das cosmopercepções em torno do saber científico.

Disciplina: EGA10081 – Mídia e Território**Curso: Território, corpo e imagem na América Latina****Professor:** Fernando Resende**Linha:** Mídia, Cultura e Produção de Sentido**Dia e horário:** Quintas-feiras, das 9h às 13h**EMENTA**

A disciplina tem como proposta partir de imagens produzidas nos dias atuais, em particular no México e no Brasil, para que possamos ler o que se pretende entender como “espaço geográfico latino-americano”. A partir das premissas de que na América Latina “o território é uma categoria da prática” e “o corpo é a escala mínima de resistência” (Haesbaert, 2021), nosso objetivo é problematizar questões relacionadas às identidades e às disputas por território como constitutivas do processo de formação do que chamamos de “América Latina”. Além da narrativa, da imagem e do corpo, que funcionam como operadores teóricos que tensionam toda a discussão, os Estudos da Geografia e da Cultura Visual trarão ferramentas fundamentais para o exercício de refletirmos sobre os efeitos que a “maquinaria colonial” tem produzido neste espaço no qual hoje nos movimentamos. Neste percurso, são os “gestos decolonizantes” que nos permitem, a partir das imagens, dar a ver os jogos de poder e os “processos de reexistência” que estruturam o território latino-americano.

BIBLIOGRAFIA*

- CERTEAU, M. (2002). **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- CESAIRE, A. (2020). **Discurso sobre o colonialismo**. São Paulo: Veneta.
- COMAROFF, J., and COMAROFF J. (2012). “Theory from the South: Or, How Euro-America is Evolving Toward Africa.” *Anthropological Forum*, vol. 22, no. 2, pp. 113-31.
- COSTA, Tatiana Carvalho, et al. (2020) “Towards a Quilombo Cinema: An Afro-Brazilian Roundtable.” *Another Gaze: A Feminist Film Journal*, vol. 1, no. 4, pp. 196-215.
- D’AMARAL, M. (2004). **Comunicação e diferença – uma filosofia de guerra para uso dos homens comuns**. Rio de Janeiro: UFRJ.
- DIDI-HUBERMAN, G. (2019) **Diante do tempo - história da arte e anacronismo das imagens**. Belo Horizonte: UFMG.
- DIDI-HUBERMAN, G. (2016). **Uprisings**. Paris, Gallimard.
- DIDI-HUBERMAN, G. (2012a). **Imagens, apesar de tudo**. Lisboa, KKYM.
- DIDI-HUBERMAN, G. (2012b) **Quando as imagens tocam o real**. in: *Pós*, vol.2 no4, p. 204 – 219.
- GLISSANT, E. (2021). **Poética da Relação**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo.
- GRUZINSKI, S. (2020). **La guerra de las imágenes: de Cristóbal Colón a Blade Runner**. México: FCE.
- GRUZINSKI, S. (2021). **La máquina del tempo: cuando Europa comenzó a escribir la historia del mundo**. México: FCE.
- HAESBAERT, R. **Território e descolonialidade: sobre o giro (multi)territorial/de(s)colonial na “América Latina”**. (2021). Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia; Universidade

Federal Fluminense.

HAESBAERT, R. (2016). **O mito da desterritorialização: do ‘fim dos territórios’ à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

HAESBAERT, R. (2007). “Território e Multiterritorialidade: um debate”. *GEOgraphia*, n. 17, p. 19-46.

HARAWAY, D. **Staying with the trouble: making kin in the Chthulucene**. Duke University Press, Durham and London, 2016.

KOPENAWA, Davi and ALBERT, Bruce. **The falling sky: words of a Yanomami shaman**. The Belknap Press of Harvard University, Cambridge, 2013.

KRENAK, Aílton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. Companhia das Letras, São Paulo, 2019.

LOZANO, R. e ALPERSTEIN, D. (orgs.) (2022). **Culturas Visuales desde America Latina**. Ciudad de Mexico: UNAM

MASSEY, D. (2004). **Filosofia e Política da Espacialidade: algumas considerações**. *GEOgraphia*, 4(12).

MARTINS, L. (2021). **Afrografias da Memória**. São Paulo: Perspectiva.

MIGNOLO, W. E LEVANDER, C. (2011). **The Global South and World Dis/order**. Indiana: Indiana University Press.

MIRZOEFF, Nicholas. **The right to look: a counter history of visibility**. Duke University Press, Durham and London, 2011.

NIXON, Rob. **Slow violence and the environmentalism of the poor**. Harvard University Press, Cambridge 2011.

RESENDE, F. (2021). “Ciudades e imagenes del Sur Global: geografias sin hogar, cuerpos que vibran”. In: Gebey, G. (ed.). **Cine y Megalopolis**. Ciudad de Mexico: UNAM.

RESENDE, F. (2020). “Geographies of the South: unfolding experiences and narrative territorialities”. In: AMANSHAUSER, H. e BRADLEY, K. (orgs.). **Navigating the Planetary**. Viena: Verlag für moderne Kunst.

RESENDE, F. (2020). “‘Pequena África’: a ferida aberta e a invenção de futuros”. In: Pereira de Sá, S.; Janotti Jr, J.; Amaral, A. (Org.). **Territórios Afetivos da Imagem e do Som**. 01ed. Belo Horizonte: PPGCOM UFMG, p. 219- 249.

RESENDE, F. e IQANI, M. (2019). “Theorising Media in and across the Global South: Narrative as Territory, Culture as Flow”. In: RESENDE, F.; IQANI, M. (Org.). **Media and the Global South: narrative territorialities and cross-cultural currents**. 1ed. New York: Routledge Pub., v. 1, p. 05-17

RESENDE, F. (2014) “The Global South: conflicting narratives and the invention of geographies”. *Revista IBRAAZ – Contemporary Visual Culture in Northe Africa and the Middle East*, London, 2014.

ROGOFF, I. (2006). **Terra Infirma: geography’s visual culture**. New York: Routledge.

RUFER, M. (org.). (2023). **La colonialidad y sus nombres: conceptos clave**. Buenos Aires/México: CLACSO/Siglo XXI.

SEGATO, R. (2021). **Crítica da colonialidade em oito ensaios e uma antropologia por demanda**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo.

WISNIK, José Miguel. **Maquinações do mundo**. Companhia das Letras, São Paulo, 2018.

*Obras centrais a partir das quais a discussão será articulada. Outras referências serão apresentadas ao longo do curso.

Disciplina: EGA10071 – Teorias do Contemporâneo

Curso: Pós-verdade, negacionismos e guerras culturais à luz da perspectiva genealógica

Professoras: Paula Sibília e Marianna Ferreira Jorge

Linha: Núcleo Comum

Dia e horário: Quintas-feiras, das 18h às 22h

EMENTA

A intenção deste curso é promover uma reflexão a respeito dos complexos vínculos entre verdade e moralidade, indagando as sutis ligações entre os binômios verdadeiro/falso e bem/mal, além de contemplar outras polaridades como certo/errado, ficção/realidade, verdade/mentira, etc. A partir da visão genealógica proposta por Nietzsche e retomada por Foucault, serão apresentadas algumas ferramentas teórico-metodológicas oriundas da filosofia, que nos permitirão tecer uma genealogia do verdadeiro (e do falso), examinando a sua afinidade com as redes de poder vigentes tanto na era moderna como no mundo contemporâneo; e, em particular, com as práticas comunicativas características de cada momento histórico. Alguns exemplos atuais serão estudados em contraste com outros contextos socioculturais, observando os valores e as crenças em vigor, bem como a sua relação com a produção de subjetividades e com as formas de sociabilidade propiciadas em cada época. Um dos objetivos é compreender, desde esta perspectiva, as chamadas “guerras culturais” da atualidade, problematizando noções como pós-verdade, negacionismos, reality-show e fake news.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, Michel. “Nietzsche, a genealogia e a história”. In: FOUCAULT, Michel: Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2013.

MACHADO, Roberto. Nietzsche e a Verdade. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

NIETZSCHE, Friedrich. Genealogia da moral. Trad. Paulo César de Sousa. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ROLNIK, Suely. “Ninguém é deleuziano: Despedir-se do absoluto”. [Entrevista cedida a] Lira Neto e Silvio Gadelha. O Povo, Caderno de Sábado, n. 6, Fortaleza, 18 nov. 1995.

SIBILIA, Paula. “Da hipocrisia aos cinismos: transformações do “solo moral” nas democracias contemporâneas”. In: Revista Eco-Pós (online), v. 26, p. 324-348, 2023.

TEIXEIRA, Cristina; VAZ, Paulo. “Guerras culturais: conceito e trajetória”. In: Revista Eco-Pós (online), v. 24, p. 1-40, 2021.

BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Política, 2019.